



OLHOS PRATEADOS

Acordei tonto. Estava deitado no chão frio de um lugar abandonado. Decidi me levantar e olhar em volta. Identifiquei que estava em uma pizzaria, com vários desenhos infantis na parede. Aproximei-me deles e vi bonecos de palitos em vermelho, marrom, amarelo e azul. Percebi que meu celular estava em meu bolso, logo o retirei de lá e acendi a lanterna. Consegui ver que os bonecos de palitos eram uma raposa, um urso, uma galinha e um coelho. Eles brincavam com bonecos de palitos menores, aparentemente, crianças.

Segui pelos corredores e depois de um tempo caminhando encontrei um salão com mesas grandes preenchendo o espaço. Consegui ver o vulto de alguma outra coisa. Algo que parecia uma caixa gigante. Direcionei minha lanterna para aquilo e percebi um palco com três animatrônicos. O urso, a galinha e o coelho. “Preciso sair daqui”, pensei. E foi o que fiz. Saí correndo para o lugar de onde vim, olhando para trás algumas vezes para ter certeza de que aqueles robôs medonhos não estavam me seguindo. Depois de muito correr naquele lugar de horrores, encontrei a porta de saída.

Quando me retirei do estabelecimento, dei de cara com um shopping, também abandonado. Corri como se não houvesse amanhã. Em uma parte da rota, encontrei um grupo de adolescentes, aparentemente se escondendo de mim. Mas estava com medo demais para questioná-los. Então, apenas continuei procurando a saída. Finalmente, encontrei a porta do shopping e, com pressa abri. Quando saí da construção, tudo ficou escuro e, de repente, estava em minha cama, segurando o livro “Olhos Prateados”, como se nada houvesse acontecido.

Johann Sebastian Blenke
8º ano / Itajaí
2022